



Anexo 8- Tabela da análise das entrevistas

Análise das entrevistas

| | | | |
|-----------------------------|---------------------------|---------|---|
| 1. Apresentação do educador | 1.1. Tempo de profissão | 25 anos | EA- “Sou educadora há 25 anos”. |
| | | 10 anos | EB- “Sou educadora há 10 anos.” |
| | | 31 anos | EC- “Sou educadora há 31.” |
| | | 14 anos | ED- “(...) já trabalho há 14 anos.”; EF- “Há 14 anos.” |
| | | 8 anos | EE- “Há cerca de 8 anos.” |
| | 1.2. Tempo de instituição | 13 anos | EA- “Nesta instituição já sou educadora à 13 anos”. |
| | | 10 anos | EB- “Igualmente há 10 anos”. |
| | | 31 anos | EC- “Também há 31 anos.” |

| | | | |
|--|------------------------------------|--|--|
| | | 14 anos | EE- "(...) durante 18 anos fui auxiliar e depois tirei o curso de educadora de infância na ESE do Porto e já trabalho à 14 anos". |
| | | 8 anos | EE- "Há cerca de 8 anos também." |
| | | 14 anos | EF- "Também há 14 anos, sendo que fui auxiliar durante 18 anos nesta mesma instituição." |
| | 1.3. Razão da escolha profissional | Gosto por crianças e de trabalhar com crianças | EA- " Eu sempre gostei de crianças"; EC- "(...) desde pequenina que tinha muito interesse pelas crianças." EE- "(...) sempre quis trabalhar com crianças." EF- "(...) sempre gostei de trabalhar com crianças." |
| | | Gosto pela Educação de Infância | EB- "(...) comecei-me a apaixonar-me pela educação de infância."; ED- " Esta escolha foi um sonho que eu sempre tive." |
| 2. Importância do educador de infância | 2.1. Perfil do educador | Prazer pela profissão | EA- "Para já deve gostar do que faz, porque é um trabalho cansativo e (os educadores) devem sentir prazer no que estão a fazer" EB- "(...) o fundamental é nós gostarmos daquilo que fazemos." EE- " O perfil ideal será alguém que goste de lidar com crianças (...) gosta realmente do que faz." |

| | | | |
|--|--|-----------------------------|---|
| | | Ser atencioso | EF- "(...) deve estar atenta aos interesses e às necessidades das crianças." EA- "Deve ser uma pessoa versátil, atenta, atenciosa." EB- "O perfil é (...) ser atento, ser carinhoso." |
| | | Ser um bom comunicador | EA- "Deve também ser um bom comunicador." EC- "Talvez também pela via da expressividade, a comunicação para mim acho que me é fácil e que eu uso para chegar junto das crianças." |
| | | Ter um papel reflexivo | EB- "Ser educador com um papel reflexivo". EF- "Uma educadora para mim deve (...) saber refletir." |
| | | Ser paciente | EC- "É preciso muita paciência." |
| | | Demonstrar disponibilidade | EC- "É preciso (...) muita disponibilidade." |
| | | Ver o outro com respeito | ED- "(...) ver uma criança (...) com respeito com o objetivos de os ajudar a crescer." ED- "Gosto muito da resolução de conflitos, trabalhar a gostar do outro, ver o outro, se a criança pensa e consegue ver o outro é muito bom e reflete-se na vida futura." |
| | | Boa relação com as crianças | EA- "(...) consigo que as crianças criem empatia comigo." EB- "(...) é sem duvida a relação que eu crio com as crianças, a proximidade." |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | 2.2. Postura do educador | Conhecer a criança na sua individualidade | EA- "(...) conhecer bem cada criança individualmente." |
| | | Valorizar as competências e os interesses da criança. | EB- "(...) nunca pensar que sabemos tudo e as crianças não sabem nada". |
| | | Transmitir confiança | EC- "(...) deves transmitir confiança." |
| | | Ser rigoroso | EC- "Quem dá firmeza dá amor". |
| | | Ser uma pessoa serena | EC- "Tem de ser uma postura de confiança (...) deves ser serena." |
| | | Estar ao lado da criança | ED- "A postura é muito de relação (...) trabalhar de forma muito próxima."; EF- "(...) deve estar ao lado das crianças". |
| | | Ser flexível | EC- "(...) deves ser ao mesmo tempo flexível." EE- "(...) no fundo deve ser alguém flexível". |
| | 2.3. Aspetos a ter em conta na planificação | Interesses das crianças | EA- "(...) Deve ter em conta os interesses das crianças"; EB – "(...) perceber quais são as necessidades e interesses das crianças."; EC- "(...) ter em conta (...) os interesses e necessidades daquele grupo". |

| | | | |
|--|---|---------------------------|--|
| | | | ED- “(...) vai realmente ao encontro daquilo que eles pedem.”; EE- “Deve ter em atenção o grupo ou seja os interesses e necessidades.”; EF- “(...) quais são os interesses das crianças.” |
| | | Necessidades das crianças | EA- “(...) ter em conta aquilo que a criança precisa.”; EB – “(...) perceber quais são as necessidades e interesses das crianças.” EC- “(...) ter em conta as competências que aquele grupo de crianças deve desenvolver.”; EE- “(...) perceber que competências o grupo já tem ou precisa de adquirir.”; EF- “(...) temos que perceber quais são as necessidades das crianças.” |
| | | Faixa etária do grupo | EC- “Para já acho que o primeiro aspeto a ter em conta é o grupo (...) a idade do grupo”. |
| | | O espaço e tempo | ED- “Primeiro temos que ter em conta o espaço, o tempo.” |
| | 2.4. Importância de escutar as crianças | Prestar atenta à criança | EA- “Sim é fulcral, porque só conheço as crianças se as escutar (...) no sentido de estar atenta às suas ideias, às necessidades, aos seus interesses.”; ED- “(...) eles pedem imensas coisas quando estão a brincar (...) e nós temos que estar atentos.” |
| | | Escuta ativa do educador | EA- “Deve ser uma escuta ativa.” EB- “Sim sem dúvida (...) perceber o que a criança gosta, não gosta.” |

| | | | |
|--|--|-------------------------------------|--|
| | | | <p>EC- “Sim, eu acho que é importante a criança ter uma palavra.”</p> <p>ED- “Obvio, se tu não escutares as crianças estas a trabalhar de cor, estás a trabalhar para ti própria, para o teu umbigo.”</p> <p>ED- “cada [criança] tem a sua voz.”</p> <p>EE- “Sim claro, devemos sempre escutar a criança existem momentos que isso é mais evidente (...) na reunião da manhã (...) no final do dia (...) na recolha para os portefólios as crianças dizem o que fizeram, o que mais gostaram, o que mais sentiram dificuldades.”;</p> <p>EF- “Muito, é importante escutar a criança (...) se queremos que a criança escute, também temos que a saber escutar.”</p> |
| | 2.5. Papel do educador na organização do ambiente educativo. | Fomentar a autonomia das crianças | EA- “(...) organizado para a criança seja autónoma nas suas escolhas, nos seus projetos, nas suas vivências.” |
| | | Criar um espaço estimulante | EA- “(...) tem que estar estimulante para que a criança queiram ir para esses locais e que seja também uma situação de aprendizagem.” EE- “ Organizar o ambiente de forma a que este seja estimulante (...)” |
| | | Deve ser organizado com as crianças | EB- “(...) deve ser organizado com as crianças (...) o ambiente educativo torna-se a 2ª casa da criança.” EC- “(...) pode e deve ser organizado pelo grupo e o grupo ter consciência da organização daquele espaço (...) vai poder melhor vivêcia-lo.” |

| | | | |
|---|--|-------------------------------------|---|
| | | | ED- “As crianças tem um papel muito importante nessa decisão porque elas também vão fazendo os seus pedidos” EF- “ (...) mas é importante saber a ideia e a opinião das crianças. Para isso temos que estar atentos (...)” |
| | | Deve ser flexível | EC- “Aqui o ambiente educativo também pode ter alguma flexibilidade e é a base do nosso trabalho.” |
| 2.7. Aspectos profissionais que sente mais dificuldade. | | Avaliação das crianças | EA- “Eu acho sempre que tenho que melhorar, principalmente na avaliação. A avaliação é sempre a parte que exige mais observação.” |
| | | Domínio da Matemática | EB- “(...) a nível da matemática por exemplo, é uma área que eu não me sinto tão à vontade e por isso se calhar tento trabalha-la com mais frequência.”; EF- “(...) aspetos que penso sentir mais dificuldade é a exploração da matemática.” |
| | | Equilíbrio no trabalho | EC- “(...) devia refrear um bocadinho a minha vontade de querer fazer tudo.” |
| | | Registos de observação das crianças | ED- “dificuldade de arranjar tempo para organizar a nível dos portefólios.” |

| | | | |
|---------------------------------------|--|---------------------------------|---|
| | | Subdomínio da música | EE- (...) sou péssima a cantar, desafino imenso”. |
| 3.Papel do educador nas artes visuais | 3. 1.Regularidade que aborda este subdomínio | Diariamente | EA- “Mas no fundo as artes visuais acabam por estar presentes no dia a dia porque muitas vezes as crianças usam as artes para dar visibilidade às suas aprendizagens.”; EB- “Diariamente.”; EC- “(...) penso que é uma prática diária.”; ED- “Este subdomínio é abordado diariamente.”; EE- “Com alguma regularidade, digamos diariamente”; EF- “É tão importante para eles que eles todos os dias acabam por estar em contacto com esta área..”. |
| | | Com a participação das crianças | EA- ““Umás vezes sou eu que sugiro, penso que há uma técnica ou uma atividade de artes visuais que é interessante e eu proponho ao grupo. Outras vezes são de facto as crianças que me dão sugestões”; EB- “Participam, em reunião da manhã com as crianças planificamos o dia.”; EC- “Quando propomos uma atividade elas próprias vão dizendo que vão fazer de uma determinada forma.” ED- “Sim, na creche eles são muito pequeninos mas eles participam.”; EE- “ participam (...) quando escolhem a cor das tintas, escolhem se querem pintar com a mão ou com o pincel.”; EF- “(...) as crianças dão sugestões e são escutadas.”. |

| | | | |
|--|---|--------------|---|
| | 3.3. Técnicas utilizadas com mais frequência. | Pintura | EA- “Com mais frequência é a pintura e o desenho”; EB- “Penso que é a pintura, o desenho e o decalque.”; EC- “Se calhar mais a técnica do desenho e da pintura.”; ED- “Muito a pintura coletiva”; EE- “(...) se calhar uso mais a pintura.”; EF- “Eles adoram pintar, chafurdar, com esponjas, pinceis, penso que a técnica mais utilizada é a pintura, visto que eles gostam imenso.” |
| | | Desenho | EA- “Com mais frequência é a pintura e o desenho”; EB- “Penso que é a pintura, o desenho e o decalque.”; EC- “Se calhar mais a técnica do desenho e da pintura.” |
| | | Digitinta | EE- “(...) digitinta, materiais mais líquidos se calhar é mais fácil de explorar, |
| | 3.4. Material à disposição das crianças | Lápis de cor | EA- “Temos desde tintas, a lápis, canetas, colas, tesouras.”; EB- “O que eles têm na sala é os lápis de cor, lápis de cera, as canetas, tintas e as crianças às vezes também trazem materiais como sugestão.”; EC- “Normalmente eu uso mais tintas, pinceis, lápis.” EE- “Folhas e lápis”. |
| | | Canetas | EA- “Temos desde tintas, a lápis, canetas, colas, tesouras.”; EB- “O que eles têm na sala é os lápis de cor, lápis de cera, as canetas, tintas e as |

| | | | |
|--|--|----------------------|---|
| | | | crianças às vezes também trazem materiais como sugestão.” |
| | | Colas | EA- “Temos desde tintas, a lápis, canetas, colas, tesouras.” |
| | | Tesouras | EA- “Temos desde tintas, a lápis, canetas, colas, tesouras.” |
| | | Lápis de cera | EB- “O que eles têm na sala é os lápis de cor, lápis de cera, as canetas, tintas e as crianças às vezes também trazem materiais como sugestão.” |
| | | Tintas | EA- “Temos desde tintas, a lápis, canetas, colas, tesouras.”; EB- “O que eles têm na sala é os lápis de cor, lápis de cera, as canetas, tintas e as crianças às vezes também trazem materiais como sugestão.” EC- “Normalmente eu uso mais tintas, pinceis, lápis.” |
| | | Espanjas | ED- “Gosto muito de usar e eles usam muito as mãos, as esponjas.” EF- “(...) usamos a esponja, a mão e também exploramos com os pés.” |
| | | Pinceis | EC- “Normalmente eu uso mais tintas, pinceis, lápis.” EF- “Para pintar usam pincel, os mais novinhos usam mais grosso.” |
| | | Materiais reciclados | EC- “(...) eu tento variar no material também para as crianças terem contacto com materiais diferentes, como materiais reciclados.”; ED- “(...) para mim o material de e desperdício é o que me seduz.”. |

| | | | |
|--|---|-------------------|---|
| | | Partes do corpo | ED- “Gosto muito de usar e eles usam muito as mãos”; EF- “(...) usamos a esponja, a mão e também exploramos com os pés.” |
| | | Folhas | EE- “Folhas e lápis”. |
| | 3.5. Organização do grupo nas atividades | Individualmente | EA- “Aqui na nossa sala acaba por ser mais individualmente”; EB- “ Abordo com mais frequência individualmente”; EC- “Faço muito aquele trabalho que eu chamo “trabalho de colo” que é estares ali com cada um a ajudar e a incentivar a melhorar o seu trabalho”; EE- “(...) quando as crianças são muito pequeninas debes fazer um trabalho quase um a um.” |
| | | Em grupos | ED- “(...) gosto mais de trabalhar em pequenos grupos”; EF- “(...) mais frequentemente é em pequenos grupos”. |
| | 3.6. Dialogo com as crianças durante as atividade | Existe um diálogo | EA-“Sim sim, diálogo durante o processo e depois no final.” EB- “ Sim muito também ao recolher para os portefólios ajudando-os a apreciar os seus trabalhos.” EC- “Sim, às vezes durante outras vezes no fim.” ED- “É esse o nosso papel, o nosso papel não é deixa-los ali e virar costas.” EE- “Sim sim, o diálogo é muito importante durante as atividades.” EF- “As vezes sim, mas gosto muito de fazer como eles querem.” |

| | | | |
|--|-----------------------------|---|---|
| | 3.7. Tipologia de trabalhos | Existência de um espaço de exploração livre das Artes Visuais | <p>EA- “ Existe, temos uma área que as crianças chamam mesmo a área das Artes Visuais.”</p> <p>EB- “Claro, as crianças têm uma área.”;</p> <p>EC- “Sim existem, quando eles estão em momentos de atividade livres e escolhem a área da plástica e fazem tudo livremente.”;</p> <p>ED- “Sim existem e aí eles podem realmente explorar à sua, individual e com os outros.”;</p> <p>EE- “Claro, a maior parte das explorações que faço são de exploração livre.”;</p> <p>EF- “Sim existem, quando eles querem vão para a área da plástica e nem precisam de pedir, eles tem o material disponível e podem fazer tudo o que eles desejarem”.</p> |
| | 3.8. Reação das crianças | Reagem bem | <p>EA- “Reagem muito bem (...) têm muito prazer nessas atividades e envolvem-se bastante.”</p> <p>EB- “Reagem bem”;</p> <p>EC- “Reagem muito bem”;</p> <p>ED- “Sim, o problema é muitas das vezes faze-los esperar”;</p> <p>EE- “As vezes há um estranhamento da tinta, da temperatura frio ou quente, se é liquido ou expeço. Mas depois dessa exploração, as crianças adoram.”;</p> <p>EF- “Adoram (as artes visuais), então este grupo eu costumo dizer que eles são “desenhodependentes”.</p> |

| | | | |
|--|-------------------------------|--------------------------|---|
| | 3.9. Exposição dos trabalhos. | Expõe todos os trabalhos | <p>EA- “(...) exponho os trabalhos todos (...) Quanto expomos um trabalho de arte colocamos de todas as crianças”;</p> <p>EB- “Exponho todas os trabalhos das crianças.”;</p> <p>EC- “Caro que sim, é muito importante as crianças sentirem que o seu trabalho é exposto e valorizado”.</p> <p>ED- “Todas as crianças querem ver o seu trabalho exposto.”;</p> <p>EE- “ Não só escolho como tenho a preocupação que estejam à altura delas”;</p> <p>EF- “Claro quem sim, expomos sempre.”</p> |
| | | Envolve as crianças | <p>EA- “(...) conversamos com as crianças e as vezes são eles que dizem que querem expor”;</p> <p>EB- “(...) as crianças ajudam na escolha dos locais adequados para a exposição”;</p> <p>EC- “(...) envolve-las nessa escolha”;</p> <p>ED- “Depois escolhemos com eles onde deveremos pôr.”.</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | 3.10. Articulação das Artes Visuais com outras áreas do saber. | Articulação com outras áreas do saber | <p>EA- “Claro, as áreas estão muito interligadas (...) como matemática, a linguagem, a formação pessoal e social”;</p> <p>EB- “Isso é evidente, eles fazem isso diariamente, registam através do desenho de experiências, saídas, pesquisas, ilustrações.”;</p> <p>EC- “Sim claro, a trabalhar a metodologia de projeto isso acontece naturalmente (...) basta tu registares uma situação, uma história, uma animal.”</p> <p>ED- “Exato, nada existe por si própria (...) utilizamos a música (...) outras vezes é o desenho de uma história.”;</p> <p>EE- “ Sim, eu promovo a articulação de todas as áreas (...) que permita à criança um desenvolvimento quase global.”;</p> <p>EF- “Sim claro, nós começamos a trabalhar uma área (...) damos continuidade a esse trabalho com as artes visuais, através de um registo por exemplo.”.</p> |
| | 3.11. Competências que pretende desenvolver. | Comunicação oral | EA- “(...) pretendo que desenvolva a comunicação oral.”; |
| | | Sentido estético | <p>EA- “(...) a capacidade de pensarem sobre os seus trabalhos”;</p> <p>EC- “desenvolvem um leque de competências (...) desenvolvem a atenção, a memória, a observação.”;</p> <p>EF- “(...) a nível da motricidade fina e da estética.”.</p> |
| | Motricidade fina e | EA; EB; EC; ED- “(...) desenvolvem a motricidade fina”. | |

| | | | |
|--|--|--------------------------|--|
| | | global | EE- "(...) numa fase muito inicial é desenvolver a motricidade fina."; EF- "(...) a nível da motricidade fina e da estética." |
| | | | EC- "Desenvolvem a motricidade geral"; ED- "Primeiro a parte mais técnica desenvolver a motricidade fina e grossa". |
| | | Coordenação óculo-manual | EA- "(...) alguma técnicas envolvem que as crianças desenvolvam competências oculo manuais." EB- "(...) (as crianças desenvolvem) a coordenação oculo manual." |
| | | Expressividade | EA- "(...) o que interessa é que as crianças se expressem." |
| | | Interação social | EB- " Sobretudo a relação entre as crianças (...) saber apreciar o trabalho do colega."; ED- "Primeiro a parte mais técnica (...) (depois desenvolvem a capacidade de) partilhar."; |
| | | Criatividade | EC- "Desenvolvem (...) a criatividade." EF- "Principalmente a criatividade, a imaginação." |
| | | Orientação espacial | EF- "Pretendo também que desenvolvam muito a noção de espaço." |

| | | | |
|--|-----------------------------------|--|--|
| | 3.12. Vantagens das Artes Visuais | Modo de expressão | EA- “(...) as crianças se expressem e que elas se conheçam a elas próprias”; EC- “ As artes visuais é uma forma das crianças comunicarem.”. |
| | | Abordagem às restantes áreas do saber | EB- “(...) através deste subdomínio podemos abordar, explorar e trabalhar as restantes áreas de conteúdo.”; EE- “(...) manter a harmonia entre as diferentes áreas e no próprio desenvolvimento deles.”; EF- “(...) nas artes visuais podemos explorar muita coisa e aprender imensa coisa que nos rodeia.”. |
| | | Avaliar o desenvolvimento das crianças | EB- “ (...) podemos também perceber e avaliar o próprio desenvolvimento das crianças através de registos.” ED- “(...) podes observar todas e mais algumas competências (...) servem como avaliação do desenvolvimento da criança”; |
| | | Forma de registo | EB- “ (...) podemos também perceber e avaliar o próprio desenvolvimento das crianças através de registos.”. EC- “(...) utilizar o desenho para registar”. |